

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DA CATEGORIA GRAMATICAL DE SUJEITO

Cleber Ataíde¹

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma abordagem da noção da categoria gramatical de sujeito pela via da linguística sistêmico-funcional. Para tanto, nos apoiamos nos pressupostos teóricos de Halliday (1985), Halliday e Mathiessen (2004). Partimos da ideia de que, nos títulos jornalísticos, a posição de sujeito é ocupada por expressões (SNs) que assumem, metonimicamente, o papel de controlador dos processos verbais. Constatamos que esses sintagmas cumprem as mais variadas formas e representam comportamentos semântico-pragmáticos determinados pelo contexto temático (*política, economia e vida urbana*).

Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional. Sujeito. Aspectos sintático-semânticos.

The grammatical category of subject: A systemic-functional approach

Abstract: This article aims to present an approach of the notion of grammatical category of the subject through systemic -functional linguistic way. For this, we support ourselves on the theoretical pretexts of Halliday (1985), Halliday & Mathiessen (2004). We started from the idea that, in the journalistic titles, the position of the subject is occupied by the expressions (NSs) that assume, metonymically, the paper of the controller of the verbal processes. We observed that these syntagmas accomplish the most varied forms and represent semantic- pragmatic behaviors determined by the thematic context (*politics, economy and urban life*).

Key-words: systemic-functional Linguistic. Subject. Syntactic-semantic Aspects.

1 INTRODUÇÃO²

A conceituação de sujeito na gramática tradicional é um dos tantos pontos que merecem uma apreciação por parte dos que trabalham tentando descrever aspectos das estruturas linguísticas. Tem-se pouca evidência acerca de um tratamento diversificado, ou, pelo menos, mais criterioso quanto à abordagem desse fenômeno na escola e nos manuais escolares. Isso significa, de modo geral, que o ensino de português nas escolas ainda está por demais associado a uma gramática de orientação normativo-prescritiva, deixando de lado noções gramaticais que deveriam estar atreladas a situações reais de utilização da língua.

Várias são as formas de tratamento dispensadas a categoria gramatical de sujeito, uma vez que as encontramos desde a definição morfossintática do sujeito até a definição semântica.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB, João Pessoa, Brasil, cleberataide@gmail.com

² Este artigo é um recorte da dissertação "O comportamento sintático-semântico da categoria gramatical de sujeito em títulos jornalísticos: uma abordagem funcionalista", defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB, em agosto de 2008 e orientada pela professora Dra. Maria de Fátima Benício de Melo.

Em relação ao critério semântico, por exemplo, alguns gramáticos (cf. SANTOS, 2003; CUNHA; CINTRA, 1985), para conceituar o sujeito, tomam como ponto de partida os verbos de ação. De modo geral, o sujeito é definido como aquele que pratica ação contida no significado do verbo. Nessa definição, esquece-se de que nem todos os verbos da língua que recebem o rótulo de ação possuem essa característica – há sensíveis diferenças entre os verbos que nem sempre são detectadas – ou nem todos vêm acompanhados de um “agente”. Isto é, o estudo neste âmbito é fragmentado e, por vezes, inconsistente o modo de tratar aspectos da gramática de uma língua. Portanto, o que queremos salientar é que, muitas vezes, a gramática que aprendemos ou até mesmo ensinamos costuma ser desassociada da construção dos significados.

Nesta pesquisa, que é um trabalho descritivo e interpretativo, isto é, trata do comportamento de estruturas gramaticais no seu *habitat* (cf. SARDINHA, 2004), buscando oferecer uma análise qualitativa, procuramos realizar um estudo da função sintática do sujeito numa perspectiva semântico-pragmática.

Para compreendermos e analisarmos tal fenômeno, investigamos as formas linguísticas, neste caso o sujeito, em consonância com as funções e com os papéis que essas formas ocupam no discurso, analisando suas motivações e ideológicas subjacentes ao contexto jornalístico.

2 SOBRE O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Na perspectiva hallidayana, as pessoas utilizam a língua para representar seus mundos externo (coisas concretas, etc) e interno (emoções, sentimentos, pensamentos, entre outros), ou seja, a língua é uma representação da experiência humana. Essa representação acontece através do sistema de transitividade, como falamos anteriormente. Souza (2006) destaca que, nesse sistema, a oração assume uma função fundamental no discurso (cf. HALLIDAY, 1985; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004) porque ela representa a realidade das pessoas (fazer, sentir, ser, dizer, comportar-se e existir) através de tipos de (sub)processos.

Nesta concepção, a transitividade é entendida como a gramática da oração, porque constitui uma unidade estrutural para expressar uma gama particular de significados ideacionais ou cognitivos (cf. SOUZA, 2006). Essa gramática permite, assim, identificar as ações e atividades humanas que são expressas no discurso. São atividades e experiências que falam de pessoas, de objetos, de qualidades, de

abstrações e de relações existenciais. Essa identificação se realiza através dos principais componentes da transitividade funcionalista: *processos* (atividades realizadas, em geral, por verbos), *participantes* (entidades representadas por substantivos ou até adjetivos), e *circunstâncias* (componentes codificados por advérbios ou expressões adverbiais) e permitem analisar *quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias* (cf. SOUZA, 2006).

<i>Detran</i>	<i>vai fiscalizar</i>	<i>com câmeras</i>	<i>nas rua do Recife.</i>
P1 ³	processo	P3	P4

Figura 1: Estrutura formal dos enunciados

Esses componentes expostos na figura 1 equivalem, na postura formalista, a quatro elementos básicos da oração: o sujeito, o verbo, o objeto e o adjunto adverbial (optante). Na transitividade, segundo a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), os componentes correspondem aos significados que geramos a partir do discurso. Os participantes são os determinadores do sentido no contexto em que o enunciado está inserido. Assim, no exemplo anterior, podemos dizer que P1 é apenas um sujeito formado por um núcleo, um sujeito simples. Este participante constitui, principalmente, um agente de representação coletiva de uma ação que integra um processo dinâmico. Não podemos dizer que P2 é apenas um objeto direto, pois este participante, também significa um objeto da ação do “Detran”, nas ruas do Recife. Na abordagem mais abrangente, o enunciado é uma representação de uma instituição reguladora do poder público que fiscaliza e que pode determinar ações dos outros nas ruas da cidade. Nesta perspectiva, dá para perceber um sutil propósito do deslocamento de *referência*⁴ de sentido do termo “Detran”, que chega a camuflar a identidade dos reais “agentes” dos eventos comunicativos. Essa perspectiva de entender o enunciado em um contexto mais amplo, envolvendo os participantes, não está comprometida apenas com a sintaxe, como propõe, geralmente, à gramática normativa, mas vem apresentar também uma visão semântica sobre as coisas que são ditas.

Na LSF, a transitividade é compreendida como a gramática da oração e esta tem como participante mais importante o verbo (processo), que, no dizer de Halliday e

³ As abreviações P1, P2 e P3 equivalem a Participante 1, 2 e 3 respectivamente.

⁴ Compreendemos a ideia de referência como uma relação sintática que o verbo mantém com um argumento solicitado por sua transitividade. Em outras palavras, é uma entidade que faz referência ao papel semântico de agente do evento comunicativo.

Mathiessen (2004, p. 170) “pode representar um determinado modelo ou esquema para uma construção de um domínio específico de experiência como uma figura de um tipo particular”.

No sistema de transitividade, podemos classificar esses processos em três tipos principais (materiais, metais e relacionais) e três subprocessos (verbais, comportamentais e existenciais). A cada um desses processos estão associados participantes específicos determinados pela semântica dos verbos. Os *processos* são os elementos responsáveis para representar e codificar ações, eventos, estabelecer relações, experimentar sentimentos, construir imagens dos objetos do mundo exterior e dizer coisas. Os *participantes* são os termos que estão envolvidos, de forma obrigatória ou não, com os processos e esses se configuram à esquerda ou à direita do processo, codificando, portanto, em termos sintáticos, sujeito e objeto da oração. As *circunstâncias* são expressões que apresentam informações adicionais atribuídas aos diferentes processos.

Em síntese, cada processo geralmente apresenta três componentes básicos: o *próprio processo*, que se desenvolve ao longo do tempo, *os participantes* envolvidos no processo e *as circunstâncias* associadas ao processo. Os participantes assumem natureza variada, dependendo do tipo de processo no qual estão envolvidos. Por esse motivo, são como o centro experiencial de uma oração. Tanto as categorias dos participantes, como as das circunstâncias contribuem para mudanças temporárias ou permanentes dos eventos discursivos. A partir de agora, para atender às expectativas de nossa pesquisa, optamos por apresentar apenas os processos verbais e seus participantes no sistema de transitividade proposto por Halliday (1985), Halliday e Mathiessen (2004).

De acordo com Furtado da Cunha e Souza (2007), os processos materiais referem-se às ações físicas e concretas, isto é, eles descrevem um processo de “fazer algo” que constituem ações de mudanças externas, físicas e perceptíveis. Estes são classificados em dois subtipos: os criativos (*criar, compor, construir, pintar, abrir* etc.) e os transformativos (*colorir, destruir, quebrar, cortar, reduzir, iluminar, dentre outros*). Nesses processos, os participantes podem ser:

1. *Ator* é o participante inerente a qualquer oração, seja transitiva: (01) *Empresa do Estado criará chip inédito* (JC, 17/11/2007); ou intransitiva, como: (02) *BC age, mas dólar supera* (DP, 12/12/2006). Este é responsável pela execução da ação do processo verbal e codifica, sintaticamente, o participante sujeito.

2. *Meta* é aquele para quem o processo é direcionado. Este é diretamente afetado pelo ator do processo material e codifica, em geral, o objeto. (03) *Comida a crédito ameaça orçamento* (JC, 18/11/2007).
3. *Extensão* é o participante especificador que complementa ação do processo. (04) *Justiça denuncia regalias de policiais na prisão* (DP, 05/05/2007). Em alguns casos, pode ser um prolongamento do processo quando este é lexicalmente vazio, como no exemplo extraído de FURTADO DA CUNHA & SOUZA (2007): (05) *O episódio da fuga de Menen da derrota inevitável contrasta fortemente com o atual, que deu um exemplo impecável de alternância de poder em 2002.*
4. *Beneficiário* é aquele participante que se beneficia da ação verbal, como em: (06)⁵ *Noronha ganha destaque como destino turístico* (DP, 06/05/2007). Este participante codifica, em termos sintáticos, também o sujeito, mas não como o agente, como acontece com o participante ator.

Os processos mentais ressaltam o pensar, o saber, o entender, o perceber (denominados de processos mentais cognitivos), o amar, o detestar, o gostar, o ter medo (chamados de processos mentais afetivos) e o ver, o perceber, o ouvir (nomeados como processos mentais de percepção) etc. Esses processos lidam com a apreciação humana do mundo e têm como participantes o *Experienciador* (participante consciente que experimenta um sentir e se apresenta sintaticamente como sujeito), como no exemplo (07) *Jobim teme ataques à reserva de petróleo* (JC, 18/11/2007); o *Fenômeno* — fato que é percebido, compreendido ou sentido — expresso em (08): *Indígenas querem direito exclusivo de exploração* (JC, 18/11/2007).

Segundo Furtado da Cunha e Souza (2007, p. 58), “os processos relacionais são aqueles que estabelecem uma conexão entre entidades, identificando-as ou classificando-as, na medida em que classificam a experiência de um a outro”. Esses processos são categorizados como Atributivos e Identificadores. No primeiro tipo, os participantes são denominados de Atributo e Portador. Nós podemos perceber, no exemplo seguinte, em que o portador está sublinhado: (09) *Chinês é preso por passar e-mail* (JC, 18/11/2007).

Já nos identificadores, “há a definição ou identificação de uma entidade através de uma outra”, de acordo com Furtado da Cunha e Souza (2007, p. 59). Os participantes desse processo podem ser chamados de *Valor* (o termo definidor ou identificador) e *Característica* (a entidade definida).

⁵ Os exemplos de (06) a (10) são retomados nas análises.

No caso dos processos verbais, esses consistem basicamente em verbos que se referem ao dizer, ao comunicar, ao apontar, tendo como participantes o *Dizente*, o Receptor (participante opcional) e a *Verbiagem*. Ilustram esses conceitos os exemplos seguintes, em que o *dizente* está sublinhado: (10) [...] Sindicato do Comércio de Derivados de Petróleo da Paraíba diz que é *cedo para acreditar em cartel nos postos* (DP, 05/05/2007).

Os processos comportamentais “são responsáveis pela construção de comportamentos humanos, incluindo atividades psicológicas, atividades fisiológicas como ouvir, assistir, respirar, dormir, conversar, entre outros” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). Seus participantes são o *Comportante*, componente obrigatório deste processo; e o *Comportamento*, participante opcional que estende o processo, o qual também pode ser chamado de Behaviour. São exemplos deste processo os seguintes enunciados⁶: (11) Daniel assistiu ao jogo São Paulo e Liverpool; (12) Eu conversei bastante ontem; (13) Pedro dormiu um *sono tranquilo* ontem após noites de insônia.

Os processos existenciais referem-se a algo que ocorre com o único participante desse tipo de processo: o *Existente*. Nestes, os verbos representam algo que existe, acontece ou se constrói. São representativos, no português, os verbos *existir* e *haver*, como nos seguintes exemplos: (14) *Afinal existe coisa mais fantástica do que pegar na mão do gato...*; e (15) *O estoque de riqueza no planeta cresce e há uma diminuição das desigualdades.*

3 O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DA CATEGORIA SUJEITO A PARTIR DA LSF

Como visto no sistema de transitividade, os processos verbais determinam e codificam os participantes porque esses representam nossas experiências e identificam as atividades humanas. Esses participantes, que adquirem *status* semânticos em cada processo, codificam uma função sintática no enunciado. Na figura 2, mostraremos essa relação sintático-semântica dos processos (verbos) com os participantes, destacando os participantes que adquirem *status* de sujeito na “cena oracional”.

Processos	Significado	Participantes	Codificação sintática
		Ator	Sujeito
		Beneficiário (opcional)	Sujeito, objeto

⁶ Os exemplos (12), (13) e (14) foram retirados de Furtado da Cunha e Souza (2007, p. 60), já que no nosso *corpus* de investigação não foi possível identificá-los.

Material	Fazer	Meta <i>(opcional)</i>	Objeto
	Ganhar	Extensão <i>(opcional)</i>	Adjunto adverbial
Mental	Querer	Experienciador	Sujeito
		Fenômeno	Objeto
Relacional <i>atributivo</i> <i>identificador</i>	Estar	Portador	Sujeito
		Atributo	Predicativo do sujeito
		Característica	Sujeito
		Valor	Predicativo do sujeito
Verbal	Dizer	Dizente	Sujeito
		Verbiagem	Objeto
		Receptor <i>(opcional)</i>	
Comportamental	Comportar-se	Comportante	Sujeito
		<i>Behaviour</i> <i>(optante)</i>	Objeto ⁷
Existencial	Existir e haver	Existente	verbo impessoal

Figura 2: Comportamento sintático-semântico do participante sujeito na LSF (ATAÍDE, 2008)

Como uma abordagem funcionalista consiste, entre outras coisas, numa maneira de entender a relação entre forma e função, percebe-se que a forma sintática de sujeito desempenha comportamentos semanticamente diferentes de acordo com o processo. O sujeito, então, se comporta como: *ator*, *beneficiário*, *experienciador*, *portador*, *características*, *dizente*, *comportante* e, às vezes, *existente*.

Em virtude de nosso objetivo ser o de verificar de que maneira a forma “sujeito” é referida e adquire função na construção dos sentidos nos títulos de notícias ligados a áreas temáticas (política, de economia e vida urbana), elegemos, a partir do sistema de transitividade da LSF, os participantes: *ator*, *beneficiário*, *experienciador* e *Dizente* para compor nossa categorização de análise, que será discutida na próxima subseção. Optamos por analisar esses participantes porque foram os que mais se evidenciaram em nossos dados. Assim, na seção seguinte, identificamos os tipos de processos usados nas notícias que coletamos, categorizamos os papéis dos

⁷ O participante *Behaviour* é codificado como objeto direto ou indireto interno (cf. BECHARA, 2002). Melo (no prelo) chama os verbos que tem essa codificação de verbos com argumentos lexicalmente implícitos.

participantes relacionados aos processos verbais e observamos a quantidade de ocorrências.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

Como faremos uma apreciação acerca dos papéis desempenhados pelos participantes que cumprem a função de sujeito nos títulos jornalísticos, a partir do sistema de transitividade proposto por Halliday e Mathiessen (2004) cabe-nos explicitar alguns procedimentos adotados:

1. A opção por títulos do tipo oracional se justifica em razão de eles preencherem, pelo menos, os três lugares (participante 01, processo e participante 02), que, segundo Halliday (1985; 2004), são necessários para representar, completamente, as ações de um grupo ou de um indivíduo.
2. A representação do primeiro participante (P1) que, sintaticamente, expressa o sujeito, será feita, conforme Souza (2006, p. 165), como sintagma nominal (SN) de dois tipos: “o SN lexical (SNL), tendo como núcleo um substantivo, modificado ou não; o SN individualizado (SNi), subtipo do SNL, aquele que tem como núcleo um indivíduo. Quanto ao segundo participante (P2) e ao terceiro (P3), quando houver, a apresentação e as análises serão referidas de modo generalizado.
3. Embora apresentemos nossa análise dos dados a partir das construções linguísticas dos títulos das notícias, faremos, por vezes, referência ao conteúdo informacional do gênero, situando e contextualizando nossa interpretação

5 QUANDO O SUJEITO FAZ ALGO ACONTECER: OS PROCESSOS MATERIAIS

Os títulos das notícias “BC **age**, mas dólar supera”, “Postos **vendiam** gasolina com preço abaixo do custo” e “PF **prende** empresário por cartel” são descrições de processos materiais, cuja significação representa ações ou eventos dinâmicos de nossa experiência.

Nesse tipo processo, a ação é um conceito subjacente e pode envolver, no mínimo, um participante que será o Ator, codificado nas orações intransitivas. Nessas ocasiões, a ação vai do participante ao verbo (processo), representando, pois, um evento, como no caso do verbo *agir*. Quando o processo envolve dois participantes inerentes, Ator e Meta ou Extensão, as ações se estendem do primeiro participante para o segundo, afetando ou modificando, como acontece com o processo *vender*. Essas ações são codificadas em enunciados transitivos e representam, portanto, *o fazer algo*.

Nos dados analisados, o processo material apareceu constantemente. Das 136 construções, 72% das orações apresentam esse tipo de processo nas áreas de política, economia, principalmente, e vida urbana. Essa frequência pode mostrar a importância dos materiais para a construção das experiências de mundo tematizadas nas notícias, cujo objetivo é narrar fatos e acontecimentos do mundo social. Encontramos os verbos que indicam esse processo: *entregar, buscar, vender, reagir, estudar, liberar, crescer, mirar, pressionar, fazer, subir, agir, gerar, oferecer, inspecionar, iniciar, prender, usar, chegar, ganhar, ganhar, decidir, matar, fiscalizar, estimular, viver, denunciar, quebrar, levar, reduzir, furar ignorar, ajudar, ameaçar, brigar*, entre outros. Nos títulos oracionais transitivos, houve frequência do processo material, conforme destacamos anteriormente. O participante Ator (P1) desse ato, localizado, geralmente, ao lado esquerdo do verbo, são representados por sintagmas nominais (SN's). O participante Ator tem papel fundamental no processo material, porque "o fluxo de atenção na sentença transitiva parte do agente (origem) para o paciente (meta)." (PEZATTI, 2004, p. 189).

Tendo, em princípio, que a função primordial do sintagma nominal (SN) é a de representar um referente, muitas e diversificadas são as entidades referendadas que compõem os títulos jornalísticos, variando de acordo com o assunto discutido. Nos nossos dados, encontramos referentes que atuam no papel do Ator e são representados por *sintagmas nominais lexicais*. Esses sintagmas são responsáveis por identificar como núcleos entidades, através de substantivos, modificando-os ou não. Ilustram essa representação os seguintes exemplos:

- (16) Noronha **ganha** destaque como destino turístico. (B10 06/05/07)
- (17) Sem acordo, oposição **admite** lançar nome. (JC, 09/11/07)
- (18) Comissão **aprova** emenda que amplia licença. (JC, 09/11/2007)
- (19) Operação **aprende** combustível irregular. (JC, 07/12/07)

Nestas orações, o Ator dos processos de *ganhar*, em (16), tem como extensão *destaque como destino turístico*. Os processos *admitir, aprovar, apreender* se conectam aos argumentos Meta para representar ações dos atores *oposição, comissão, operação*, que expressam movimentos positivos no cenário político e econômico. Observamos que (P2) é afetado pelos verbos. Logo, são ações e respondem a expectativas de representantes sociais, como em *Oposição* e *Comissão*, ou representantes institucionais.

Em outros contextos, os sintagmas nominais lexicais aparecem como Atores representativos de classes ou organizações políticas capazes de atuarem a favor de seus princípios ideológicos, como ocorre em (06), (07), (08) e (09).

- (20) Oposição **busca** mandatos (DP, 05/05/2007)
(21) Cúpula tucana **participa** do seminário no Recife. (JC, 28/10/2007)
(22) Cidades **ignoram** alerta de dengue. (JC, 28/10/2007)

Em (22), o participante “Cidades”, semanticamente sujeito, pode ser uma tentativa também de ‘desresponsabilizar’ os reais agentes do processo *ignorar*. Neste caso, os responsáveis pelos futuros surtos de dengue nas cidades pernambucanas seriam os “prefeitos” e não “Cidades”, conforme foi sugerido na notícia. Em outras palavras, as expressões – que são o objeto de referência nos títulos – são entidades abstratas, não-individuais e que assumem, metonimicamente, o papel de controle do processo dinâmico expresso pelo verbo (cf. ANTUNES, 2002).

Dando continuidade à análise dos processos materiais selecionados nas fontes de pesquisa e seus participantes, observamos que, por vezes, os processos *limitar*, *denunciar*, *fiscalizar*, *votar*, *inspecionar*, *estudar*, *prender*, *decidir* se ligam com os Atores para reafirmar significativa importância de controle das instituições nas instâncias sociais e políticas. Por isso, temos a conexão do processo *votar* com Governo, do verbo *limitar* com Justiça, e do *denunciar* com Justiça, entre outros.

- (23) Governo **vota** CPMF na terça. (JC, 07/12/07)
(24) Justiça **limita** liberdade de torcedores. (DP, 06/05/2007)
(25) Justiça **denuncia** regalias de policiais na prisão. (DP, 05/05/2007)

Nessas análises, podemos compreender que os enunciados não estão comprometidos apenas com a sintaxe, mas vêm apresentar uma visão semântica sobre o que é dito, e, além disso, suscitam uma análise pragmática, pois podemos interpretar o significado social da ação como uma atividade de poder, que representa, por exemplo, em (23), (24), e (25), entidades autônomas, por terem assumido papel de agente, já que é um “ser” de vontade, de decisão própria e de qualidades típicas de seres animados.

Em (26) – (28), constatamos que, muitas vezes, os Atores dos processos apresentados nos dados de análise são realizados por *siglas* dos SNL’s. Essas siglas substituem, geralmente, expressões já cristalizadas, socialmente, por razão política (como em CPI), ou por razões jurídicas (MPPE e STJ) e, por isso, são agentes dos processos *inspecionar*, *estudar* e *decidir*. Esse recurso de utilizar as siglas como Atores materiais é um procedimento bastante recorrente em nosso *corpus*, principalmente nas áreas de economia e política. Esse tipo de criação lexical é bastante produtivo em qualquer língua. Essas reduções são práticas tão comuns e eficientes que

personalidades da História do Brasil também tiveram seus nomes reduzidos a simples abreviações ou siglas como: ACM, FHC, JK, PC, JA, JQ, entre outros. Também nas esferas política, econômica e social são inúmeras as siglas utilizadas, entre elas: MP, CPI, FARC, IR, CPMF, PIB, IPTU etc.

(26) MPPE **inspeciona** escolas do Recife. (DP, 05/05/2007)

(27) CPI **estuda** 29 requerimentos. (DP, 05/05/2007)

(28) STJ **decidiu** por unanimidade que empresa é obrigada a repassar 11% à Previdência. (DP, 06/05/2007)

Outra forma de representar o Ator dos processos materiais é pelo uso frequente de SNL's generalizadores. Esses termos são encapsulados por uma coletividade representativa de um conjunto de vontades individuais; por isso, temos os Atores *recifense, celebridades, católicos e ortodoxos e índios* dos processos *usar, fazer, brigar, iniciar e aliar-se*, conforme os dados a seguir:

(29) Recifense **usa** 13^o. na reforma da casa. (DP, 06/12/07)

(30) Católicos e ortodoxos **iniciam** reconciliação. (16/11/07)

(31) Índios se **aliam** a garimpeiros para **explorar** diamante. (JC, 18/11/07)

Em todos os títulos mostrados anteriormente, o Ator tem como núcleos substantivos capazes de generalizar classes e indivíduos sociais. Em (31), vale mencionar que os processos *aliar* e *explorar*, 'extensionados' ao participante Meta (*garimpeiros*), conectados ao sujeito Ator *índio*, podem representar uma visão, de certa forma, negativa para o *índio*, já que, comumente, a imagem deste está associada a um indivíduo incapaz de explorar a terra, de forma agressiva, como os garimpeiros. Talvez, neste caso, a notícia veiculada no jornal tenha o objetivo de evidenciar esta nova representatividade dos "nativos" brasileiros.

Como mostramos até agora de (01) a (24), os Atores dos processos materiais se realizam por SNL's. Porém, verificamos que, por vezes, esses participantes também se materializam, linguisticamente, como sintagmas nominais lexicais individualizados (doravante SNi), ou seja, são SNLs representantes de pessoas físicas, indivíduos, por assim dizer.

Tiveram ocorrências os Atores representados por SNi nos títulos com processos materiais das áreas política e vida urbana, conforme mostram os casos abaixo:

(32) Lula **pressiona** equipe. (JC, 28/11/07)

(33) PCR **vai assumir** a obra do Chanteclair: Prefeito João Paulo **assinou**, ontem, decreto que transforma prédio, no bairro do Recife, em imóvel de utilidade pública. **Garantiu**, ainda, que manterá uso cultural da edificação, como estava previsto. (JC, 28/10/07)

Em (33) o processo é empregado como uma espécie de argumento de autoridade ou de afirmação de um ato político; daí o uso dos verbos *assinar e garantir*. Ou seja, o título recorre a declarações do *Prefeito João Paulo* como subsídio para ratificação do fato: a reforma do prédio Chanteclair. Nota-se que o processo *vai assumir* aparece com acepção de tomar para si a responsabilidade de continuidade das obras do edifício Chanteclair; por isso, o processo aparece como Ator PCR (Prefeitura da Cidade do Recife) e, posteriormente, retomado pelo sujeito individualizado (Prefeito João Paulo). Em (32), o Ator *Lula* aparece como entidade individual que pressiona sua equipe por resultados, a fim de mostrar um governo preocupado com o desenvolvimento econômico e social.

6 QUANDO O SUJEITO EXPERIMENTA: OS PROCESSOS MENTAIS

Em número bem menor do que os processos materiais, em média de 15% das orações, os processos mentais aparecem nos títulos, por nós analisados, como aqueles através dos quais é possível identificar crenças, desejos, valores e expressam as experiências de *alguém sentir algo*. Os verbos que denotam essas acepções têm como principais participantes um Experienciador (um ser consciente) que *sente* um Fenômeno (que *é sentido*). São exemplos de verbos mentais os apresentados nas orações abaixo:

- (34) Indígenas **querem** direito exclusivo de exploração. (18/11/07)
- (35) Governo **quer regularizar** a posse de terras na Amazônia. (DP, 26/08/07)
- (36) Igreja **teme** banalização do casamento e família. (JC, 28/10/07)
- (37) Jobim **teme** ataques a reserva de petróleo. (JC, 16/11/07)

Nos títulos (34) e (35), “*indígenas*” e “*Governo*” são experienciadores dos Fenômenos “*direito exclusivo de exploração*” e “*posse de terras na Amazônia*”. Entre os verbos tidos com mentais, destacamos, em nossos dados, os processos *querer e temer* como os mais frequentes. Esses verbos, conforme constatamos, são mais usados em títulos da área de economia e política. Embora haja mais ocorrências dos verbos citados, há outros usos tidos como processos mentais, como *pretender e avaliar*.

O fato de esse tipo de processo estar presente nos títulos das notícias surpreende-nos um pouco, pois, pela natureza do gênero, seria incoerente a apreciação humana em textos que tendem a ser mais objetivos. Todavia, como a língua é adaptável às necessidades dos falantes, esses processos servem para expor os anseios e

os desejos dos sujeitos envolvidos nos acontecimentos do mundo, focalizados nas notícias.

Percebemos que, nos títulos (34) e (35), o uso do processo *querer* se dá com um Experienciador (P1) externo do *sentir*. O ato de experienciar, nestes exemplos, é sempre associado a uma entidade que faz parte do que é exposto como tema no desenvolvimento do texto. Portanto, não é um ato atribuído ao leitor ou ao autor do texto (cf. SOUZA, 2006). São outros participantes que estão experienciando, o que demonstra uma forma diferente de uso desse tipo de processo. Esse uso não habitual do verbo *querer* também é evidenciado em outros títulos. .

7 QUANDO O SUJEITO DIZ: OS PROCESSOS VERBAIS

Com um número também menor em relação ao processo material, os verbais foram constatados em 9% das orações. Os verbos desta categoria assumem a acepção de *dizer*, também chamados de verbos de comunicação linguística⁸. Os verbos típicos desses processos apresentam como participante, os verbos: *negar*, *afirmar*, *dizer*, *discutir*, *debater* e *explicar*.

Esses processos, segundo Halliday e Matthiessen (2004), são expressões que contribuem para a criação de narrativas e diálogos, tornando possível estabelecer, portanto, ao longo do texto, passagens dialógicas.

Apesar de ter esta característica, nem sempre os verbos de comunicação linguística se organizam para a construção de diálogos e narrativas. A análise dos títulos jornalísticos parece apontar para o fato de que, não raro, esses processos têm significação de ratificar informações, comprovar dados e, até, 'desresponsabilizar' ações, como mostra o exemplo abaixo:

(38) Sindipretro **nega** combinação: Sindicato do Comércio de Derivados de Petróleo da Paraíba **diz** que é cedo para acreditar em cartel nos postos. (DP, 05/05/2007)

Em (38), o Dizente (*Sindipretro*) surge como entidade controladora e reage contra a suspeita de cartel, como divulgado nos jornais. Neste caso, os processos (*negar* e *dizer*) são utilizados no sentido de 'desresponsabilizar' as entidades "sujeito", os postos de gasolina que vendiam gasolina abaixo do preço de custo.

⁸ Termo utilizado por Melo (1995) para categorizar dos verbos de DIZER e seus vicários, definidos como aqueles que envolvem um emissor (que, sintaticamente, exerce função de sujeito), um receptor (que exerce função sintática de objeto) e uma mensagem.

Os títulos, a seguir, são ilustrações de orações organizadas a partir dos processos verbais *discutir*, *debater*, *explicar* e *dizer*, que apresentam como sujeitos os participantes Dizentes (“Congresso”, “DEM”, “BC” e “Copom”) e Verbiagem, o fenômeno informado (“*profissionalização*”, “*educação*”, “*funcionamento*” e “*gasolina e gás não sobem*”). Nas orações investigadas, o participante opcional Receptor não foi informado. Este participante responde à pergunta *a quem diz?* Verificamos, nesta seção, que todos os processos apresentam a seguinte estrutura sintagmática: Dizente + Processo + Verbiagem.

(39) Congresso discute profissionalização. (DP, 07/10/2006)

(40) DEM debate educação. (JC, 28/11/2007)

(41) BC tenta explicar funcionamento. (DP, 06/05/07)

(42) Gasolina e gás não sobem mais este ano, diz Copom. (DP, 01/08/08)

(43) Anti-semitismo renasce na Argentina – Relatório afirma que número de ações quase dobrou em 2006 e violência ameaça maior colônia judaica da América do Sul. (DP, 06/05/07)

Os Dizentes desses processos se organizam, sintaticamente, em SNLs, assim como nos *outros* processos anteriormente analisados, seguindo, de certa forma, um padrão de representação. Observamos que estes participantes apresentam-se para representar instituições governamentais, como “Congresso”, “DEM” e “BC”. Os fatos codificados como Verbiagem desses atos de “dizer” aparecem como eventos ou fatos concretos.

O uso da organização sintagmática, ora expresso nesses títulos, parece conferir às notícias um certo grau de responsabilidade ou ‘desresponsabilidade’ do DIZER. Assim, em (42), caso o aumento do gás e da gasolina subirem de preço em 2008, o jornal que veiculou a notícia não será responsabilizado pelo fato (Verbiagem). Haverá outro Dizente a ser responsabilizado, o *Copom*. A mesma explicação também pode ser aplicada ao exemplo (43). O que é afirmado pelos referentes, tal como podemos conferir nos exemplos possui mais probabilidade de ser aceito pelos leitores.

Podemos notar que os Dizentes, até então, são entidades e não seres humanos, talvez em virtude de os processos envolvidos denotarem certas experiências da esfera pública, ou seja, em tema de interesse coletivo que, em algum momento, pode representar certo distanciamento, envolvimento das instituições que veiculam a notícia. Em (42) e (43), por exemplo, as ações de *dizer* e *afirmar* quase que configuram, nestes títulos, argumentos de autoridade, como se o Jornal do Comércio quisesse se distanciar das afirmações, responsabilizando as instituições governamentais.

Em outros contextos, os processos verbais cumprem, a partir de nomes metonímicos, a função apenas de anunciar eventos do mundo público, como podemos verificar em (38) e (39).

(44) Encontro **discutirá** parques tecnológicos. (JC, 18/11/07)

(45) Evento **discute** turismo em Gramado. (JC, 11/11/07)

De uma maneira ou de outra, todos os Dizentes e as mensagens que compõem a Verbiagem são SNLs, fazendo parte dos fatos noticiados. Podemos ainda notar que os Dizentes ilustrados até então são entidades e não seres humanos, talvez em virtude de os processos envolvidos denotarem certas experiências de interesse coletivo.

8 UMA PALAVRA FINAL

Estudar a gramática de uma língua é, antes de tudo, compreender as possibilidades que este sistema permite ao falante para descrever ações, narrar acontecimentos e manifestar desejos e anseios. A gramática, como vimos no percurso deste trabalho, não entra em nossas atuações discursivas, por acaso, porque queremos.

Nessa perspectiva, a língua é uma rede de opções, de escolhas que o falante faz para comunicar-se. Usamos a linguagem para interagir com o outro, para construir e manter relações interpessoais; fazendo isso, interpretamos e representamos o mundo do outro e de nós mesmos.

Pensar desta maneira é admitir que os elementos linguísticos não significam isoladamente. Estes são codificados em um enunciado como um todo integrado. Por isso, que o sistema de transitividade de uma língua deve ser compreendido a partir das relações dos verbos com os outros elementos que aparecem próximos a ele. Assim, os significados que fazemos a respeito do mundo são alcançados por meio de escolhas que fazemos frente às outras escolhas.

Diante disso, a presente pesquisa buscou compreender as dimensões sintático-semânticas da língua portuguesa a partir das relações estabelecidas entre o verbo e seus participantes nas orações transitivas, sob a abordagem funcionalista. Tentamos compreender a organização linguística como uma rede de significados.

Os resultados encontrados nos permitem afirmar que, no sistema de transitividade, o verbo é elemento central das construções linguísticas, confirmando nossa primeira hipótese de que *os verbos, a partir de sua estrutura argumental, determinam*

escolhas sintáticas e, sobretudo, semânticas dos itens que aparecem a sua esquerda e a sua direita.

Constatamos que a Linguística Sistêmico-Funcional analisa os verbos como processos que atuam na “cena oracional”. Esses podem funcionar como processos materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Cada tipo de processo codifica seus participantes que, em síntese, assumem a posição sintática de sujeito e, semanticamente, se comportam como *Ator, Beneficiário, Experienciador, Portador, Característica, Dizente, Comportante e Existente*.

O uso de determinado processo conectado com seus participantes constroem experiências de mundo, atribuem valores, externam ponto de vista e classificam as coisas do mundo social, porque todos os processos têm uma função que lhes é própria. Os processos materiais, por exemplo, foram os que mais apareceram em nossos dados, com 72% de ocorrências. Esse uso, talvez se deva ao fato de que esse tipo de processo esteja relacionado, primordialmente, às nossas ações dinâmicas que representam o agir e o fazer algo. Essa constatação corrobora com a nossa segunda hipótese levantada em nossa pesquisa: *em situações enunciativas, como por exemplos, nos títulos jornalísticos do tipo oracional, a posição do sujeito é ocupada por expressões que assumem, metonimicamente, o papel de controlador do processo dinâmico expresso pelo verbo. A característica prototípica – sujeito agente – das orações é frequentemente desassociada.*

Verificamos que os itens lexicais ocupantes do lado esquerdo do verbo e que fazem a função sintática de sujeito (P1) são organizados, na maioria dos casos, por SNLs representativos de entidades da esfera pública, por isso temos os sujeitos como *Governo, Justiça Federal, Mistério Público* entre outros. Mas, em outras vezes, também são organizados, em menor escala, por SNI, representativos de entidades individuais, mas que representam entidades públicas, como encontramos em nossos dados *Lula, Jobim, Presidente do Senados*.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Cleber. *O comportamento sintático-semântico da categoria gramatical sujeito em títulos jornalísticos: uma abordagem funcionalista*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: UFPB, Programa de Pós-graduação em Linguística, 2008.

ANTUNES, Irandé C. Particularidades sintático-semânticas da categoria de sujeito em gêneros textuais da comunicação pública formal. In: MUERER, José Luiz. MOTTA-ROTH, Désirée (organizadores.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. São Paulo: EDUSC, 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Medianeira. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

HALLIDAY, Michael. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, C Christian. *Introducion To Functional Grammar*. London: Arnold, third edition, 2004.

MELO, Maria de Fátima Benício de. *Relação entre modo verbal e correferencialidade no Português do Brasil: um estudo dos verbos de comunicação linguística com complementos oracionais*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1995.
PEZATTI, Erotilde Goreti. *O Funcionalismo em Linguística*. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna. Cristina. (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. vol. 3, São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Márcia Angélica. *Aprenda análise sintática*. São Paulo: Ática Editora, 2003.
SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri-SP: Manole, 2004.

SOUZA, Medianeira. *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*. Recife: UFPE, Programa de Pós-graduação em Letras, 2006. (Tese de doutoramento).